



F. Rodrigues/JP

ESALQ O Departamento de Engenharia Florestal promove hoje workshop sobre Restauração Florestal e Sequestro de Carbono, coordenado por Paulo Kageyama. A 6

Evento na Esalq discute sequestro de carbono

Paulão/JP

JULIANA FRANCO

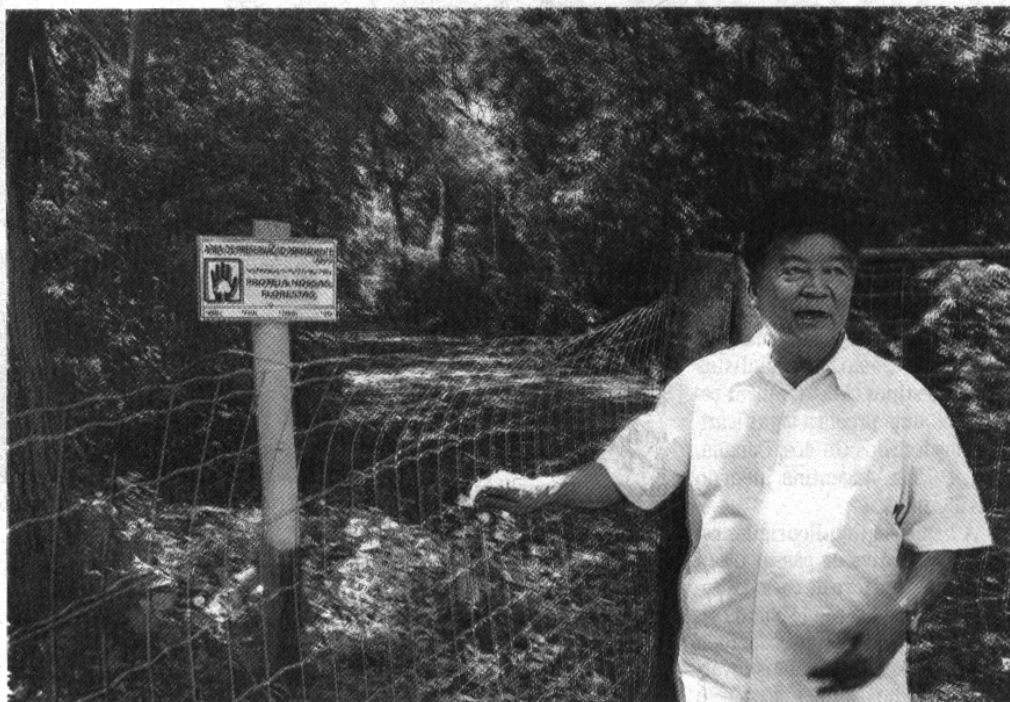
julianafranco@jppjornal.com.br

O Departamento de Engenharia Florestal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) promove hoje, a partir das 8h, o Workshop em Restauração Florestal e Sequestro de Carbono. O objetivo é apresentar os primeiros resultados do projeto Restauração Florestal e Quantificação do Sequestro de Carbono, iniciado há dois anos pelo departamento, além de discutir e conhecer as novas tecnologias utilizadas na área. Coordenado pelo professor titular do departamento, Paulo Kageyama, o evento tem como público alvo os estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da cidade e região.

A iniciativa visa discutir conhecimentos e questões atuais a respeito de projetos e metodologias de restauração florestal com fins de sequestro e mercado de carbono. Entre os palestrantes do evento está o coordenador geral de Mudanças Globais de Clima do Ministério de Ciência e Tecnologia, José Miguez, que abordará o tema Plantações florestais e as mudanças climáticas.

“Convidamos especialistas nas áreas de plantio de espécies nativas e quantificação do carbono sequestrado”, explica Kageyama. “Nesses 20 anos em que pesquisamos o plantio de espécies nativas arbóreas, a gente vem melhorando a cada período. Melhoramos a metodologia, barateamos o custo, o rendimento produzido é maior. Escolhemos espécies mais produtoras de carbono, tudo isso para melhorar o rendimento de carbono sequestrado e combater as mudanças climáticas, que é o nosso principal objetivo”, acrescenta.

Os interessados em participar devem se inscrever. O valor da ta-



Kageyama: ‘Objetivo é melhorar o rendimento de carbono sequestrado e combater mudanças climáticas’

xa é de R\$ 10 para estudantes e R\$ 40 para profissionais. O workshop ocorre no anfiteatro do pavilhão da Engenharia Rural, na Esalq, hoje, das 8h às 19h. Amanhã, haverá um evento fechado e destinado a um grupo de pesquisadores convidados.

PROJETO — Iniciado em 2008, o projeto Restauração Florestal e Quantificação do Sequestro de Carbono é realizado por meio de uma parceria entre a Esalq e a AES Tietê, empresa responsável por 20% da energia gerada no Estado. O investimento inicial foi de R\$ 40 milhões e o objetivo era plantar 24 milhões de mudas nativas em cinco anos, em

uma extensão de 12 mil hectares de matas ciliares no entorno das dez usinas hidrelétricas da AES instaladas no médio Tietê. Segundo Kageyama, o objetivo do estudo é promover o desenvolvi-

mento sustentável, que servirá tanto para o reflorestamento dessas áreas como a retirada do carbono da atmosfera e recuperação da biodiversidade, como transformar a captação de carbono em créditos de carbono.

Nos últimos 30 anos, a concentração de gases de efeito estufa que provoca o aquecimento global aumentou de 280 partes por milhão para 375. Segundo o IPCC (Painel Intergovernamen-

tal sobre Alterações Climáticas), o Brasil é, hoje, o quarto maior emissor de gases de efeito estufa devido as queimadas e ao desmatamento, que é de cerca de 20 mil quilômetros quadrados por ano. A queima de cana-de-açúcar lança por ano na atmosfera cerca de 64,8 milhões de toneladas de carbono. Por cada hectare, a floresta amazônica absorve cerca de 100 toneladas de carbono. Ao todo, são de 100 a 400 milhões de toneladas de carbono por ano.

“No início do projeto, trabalhávamos com 100 espécies de árvores e, agora, incluímos espécies arbustivas que não são tão grandes, mas são protetoras do sol. Além disso, estamos melhorando a forma de controlar a vegetação espontânea e priorizando as espécies produtoras de carbono. Tudo isso será apresentado no workshop”, finaliza Kageyama.

O Brasil é o quarto maior emissor de gases de efeito estufa